



## FATORES PREDITIVOS DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Rayane Spirandeli Dua<sup>1</sup>  
Meire Luci da Silva<sup>2</sup>  
Cátia Cândida de Almeida<sup>3</sup>

### Resumo

O Brasil figura entre os países com maiores índices de transtornos mentais em universitários, destacando-se a alta prevalência de ansiedade entre estudantes da área da saúde, condição que afeta negativamente o bem-estar e o desempenho acadêmico. Embora relacionada a múltiplos fatores biopsicossociais e socioculturais, ainda existem lacunas quanto à identificação de seus fatores preditivos. O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores preditores de ansiedade patológica em universitários da área da saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizada com 213 estudantes de cursos da área da saúde de duas instituições de ensino situadas no interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi conduzida por meio de um Questionário Sociodemográfico, Econômico e de Vida Acadêmica, além da aplicação da escala DASS-21. Os resultados indicaram como preditores de sintomatologia ansiosa: idade inferior a 25 anos, gênero feminino, ausência de companheiro(a), presença de filhos, prática religiosa, exercício de atividade laboral, responsabilidades financeiras, estudo em instituição privada, histórico ou presença de sintomas de transtornos mentais e autoavaliação negativa da própria saúde mental. Conclui-se que há elevados níveis de ansiedade patológica entre universitários da saúde e que fatores subjetivos, acadêmicos e sociais podem contribuir para a manutenção desses índices alarmantes. Tais achados podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias e intervenções voltadas à promoção de um ambiente acadêmico mais saudável e ao suporte psicossocial dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Saúde mental; Estudantes de Ciências da Saúde; Fatores de risco; Transtornos mentais.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Assistente Doutora do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP, Brasil..

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Medicina da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/FUNPE, Penápolis, SP, Brasil.

## **Introdução**

O Brasil ocupa posição de destaque entre os países com maiores índices de transtornos mentais em universitários. De acordo com dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 56% dos universitários brasileiros apresentam sintomas de ansiedade (BRASIL, 2016), com taxas particularmente elevadas entre estudantes de cursos da área da saúde. Essa sintomatologia impacta negativamente múltiplos aspectos da vida acadêmica e pessoal, comprometendo a qualidade do sono, favorecendo o isolamento social, prejudicando relacionamentos interpessoais, reduzindo o desempenho acadêmico e gerando dificuldades na prática clínica (SOUZA, 2022; SILVA et al., 2021; MOURA et al., 2023). Embora diversos fatores biopsicossociais e socioculturais estejam associados à ocorrência de ansiedade nesse grupo, persistem lacunas quanto à identificação de seus preditores específicos. Nesse contexto, acredita-se que os resultados deste estudo possam ampliar a compreensão dos determinantes da ansiedade em universitários e subsidiar a formulação de ações preventivas em saúde mental, promovendo ambientes acadêmicos mais saudáveis e acolhedores.

## **Objetivos**

Identificar fatores preditores de ansiedade patológica em universitários da área da saúde.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa e delineamento transversal. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Marília.

A amostra foi composta por universitários de cursos da área da saúde (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Medicina) provenientes de duas instituições de ensino do interior paulista, sendo uma pública e outra privada. Os critérios de inclusão abrangeram estudantes regularmente matriculados nessas instituições e em plena atividade acadêmica. Foram excluídos aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão ou que deixaram de responder integralmente aos instrumentos.

A coleta de dados ocorreu de forma presencial, em sala de aula, com acompanhamento de bolsista de pesquisa, após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Adicionalmente, o formulário foi disponibilizado via plataforma Google Forms. O tempo médio para o preenchimento foi de aproximadamente 15 minutos.

Foram utilizados dois instrumentos investigativos: (1) Questionário Sociodemográfico, Econômico e de Vida Acadêmica; e (2) *Depression, Anxiety and Stress Scale* – DASS-21, considerando apenas a subescala de ansiedade. As respostas foram tabuladas e codificadas no *software* estatístico SPSS®, versão 26.

A análise descritiva contemplou distribuição de frequências e porcentagens para variáveis categóricas, enquanto a variável “faixa etária” foi verificada quanto à normalidade por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. As respostas da subescala de ansiedade foram tratadas segundo as diretrizes do instrumento. A estimativa dos fatores preditores foi realizada por meio do cálculo da Odds Ratio (OR), ou Razão de Chances, com intervalo de confiança de 95%.

Ressalta-se que este estudo integra um projeto mais amplo sobre saúde mental de universitários.

## **Resultados**

Participaram 213 universitários com média de idade de 22,9 anos ( $DP \pm 4,4$ ), em que a maior parte eram do gênero feminino (78,9%), solteiros (91,5%), sem filhos (96,2%), possuíam religião (72,8%), moravam com outras pessoas (74,6%), não trabalhavam (92,5%), não auxiliam nas despesas (66,2%), estudavam em universidade pública (66,2%), e estava no último ano da graduação (35,8%). Os cursos com maior representação eram Terapia Ocupacional (39,4%), e Medicina (33,8%). 57,3% apresentaram sintomas compatíveis com ansiedade em nível patológico, sendo identificado como fatores preditores: indivíduos menores de 25 anos ( $OR=1,3$ ); gênero feminino ( $OR=2,053$ ); indivíduos sem companheiros ( $OR=0,841$ ); ter filhos ( $OR=2,3$ ); religião ( $OR=1,651$ ); trabalhar ( $OR=1,265$ ); contribuição para despesas ( $OR=1,985$ ); instituições privadas ( $OR=1,654$ ); diagnóstico ou sintomas prévios de transtornos mentais ( $OR=8,08$ ); autoavaliação da saúde mental como prejudicada ( $OR=3,15$ ). Não foram encontradas diferenças relevantes em relação aos que moram sozinhos ou com outras pessoas ( $OR \approx 1$ ), podendo ser um indicativo de que a configuração domiciliar não influencia diretamente a ansiedade, mesmo que vínculos afetivos possa mediar esse efeito.

## **Conclusões**

Os resultados indicaram como preditores significativos para níveis elevados de ansiedade: idade inferior a 25 anos, gênero feminino, ausência de companheiro(a), presença de filhos, prática religiosa, exercício de atividade laboral, responsabilidades financeiras, estudo em instituição privada, histórico ou presença de sintomas de transtornos mentais e autoavaliação negativa da saúde mental. Não foram observadas diferenças relevantes entre estudantes que residem sozinhos e aqueles que vivem com outras pessoas. Esses achados refletem preocupações alinhadas ao contexto atual, marcado pelo aumento das taxas de ansiedade patológica nesse público, e reforçam a necessidade de estratégias direcionadas à saúde mental de universitários. Tais evidências podem subsidiar a formulação de políticas e o desenvolvimento de projetos que promovam bem-estar psicológico e qualifiquem os serviços de apoio oferecidos no ensino superior.

## **Referências**

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
- MOURA, S. V. et al. A prevalência de sintomas de ansiedade em acadêmicos de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.l.], v. 23, n. 7, 2023.
- SILVA, M.L. et al. Transtorno Mental Comum (TMC) em estudantes de terapia ocupacional de uma universidade brasileira. *Conjecturas*, v. 21, n. 7, p. 287-306, 2021.
- SOUZA, José Pilla de Azevedo et al. Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 3, p. 193-203, 2022.